



Situação atual do canal Nicolau

Leandro Barreto da Silva*

Palavra-chave: Canal.

1 Diagnóstico do Canal Campos/Macaé

Construído no século XIX, ligando a bacia do Rio Paraíba do sul, da Lagoa Feia e do Rio Macaé, este Canal teve o principal objetivo de atender interesses econômicos, sendo primeiramente, utilizado para fins de navegação, e por algum tempo, como meio de transporte de cargas mercantis e transporte de passageiros, que usavam o canal para se locomoverem a outras localidades. Este projeto foi desenvolvido utilizando mão-de-obra escrava, representando, assim, um elevado custo financeiro e social, e considerado o segundo maior do mundo neste tipo de construção.

Este Canal possui uma extensão de 109 quilômetros, interligado por uma malha de canais, com cerca de 1.450 quilômetros, ligando a cidade de Campos dos Goytacazes ao município de Macaé, onde sua nascente é o Rio Paraíba do Sul. Percorre o setor urbano de Campos em sentido às regiões rurais, passando pelo município de Quissamã, Carapebus, pela Lagoa Feia e deságua no litoral de Macaé.

Devido ao crescimento dos meios ferroviários e rodoviários, o Canal foi deixado de lado, não mais atuando como uma via de transporte. Em 1935, tiveram início as obras de dragagem e drenagem do Canal. Esta obra foi concretizada pela Comissão de Saneamento da Baixada Fluminense, transformada em Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) em 1940, transformando a antiga via de transporte em um Canal de drenagem. Esta nova função serviria para drenar a água de possíveis enchentes para dentro do Canal, livrando o centro da cidade de possíveis inundações.

O Campos/Macaé possui, hoje, uma parte de sua seção coberta, na altura do parque Alberto Sampaio, estendendo-se do Rio Paraíba do Sul à rua Tenente Coronel Cardoso. Nos demais sentidos, ele se encontra descoberto e sua característica está bastante alterada em

* Acadêmico do curso superior de Tecnologia em Produção Agrícola pelo CEFET Campos. Bolsista. Pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Gestão Ambiental do CEFET Campos (NPGA).

relação à sua forma original. O Canal encontra-se sem cuidados. Totalmente poluído, por lixo, despejos de efluentes de pequenas empresas industriais e comerciais e esgoto.

O DNOS (antigo Departamento Nacional de Obras e Saneamento) aproveitou os ecossistemas fluviais existentes na região, e criou várias redes de canais, com a finalidade de drenar águas de terras mais baixas e de lagoas, para prevenir futuras enchentes, doenças e facilitar o trabalho dos produtores rurais da região, manuseando toda a água para o uso na irrigação. Na década de 80, o DNOS foi extinto, deixando os canais abandonados.

Dentre essa rede de canais interligados ao Campos/Macaé encontra-se o Canal Nicolau. Este apresenta vários problemas, sendo os principais o assoreamento, a eutrofização e poluição. As degradações encontradas no Canal Campos/Macaé comprometem áreas produtivas, que poderiam ser beneficiadas utilizando-se corretamente as águas para fins de irrigação ou criações de animais, podendo, assim, gerar empregos ou movimento da economia local. Nestas condições, o setor agrícola é o mais prejudicado, pois devido à falta de gestão dos Canais, prejuízos são notificados para o setor sucroalcooleiro. Na ocorrência de uma chuva, devido às más condições dos Canais, eles não têm a capacidade de drenar corretamente as águas ocorrentes, causando, assim, transtornos para o meio urbano e prejuízos na zona rural. Em tempos de seca, devido à falta de precipitações e sem o reabastecimento d'água, o nível do Canal diminui, prejudicando a irrigação e minimizando a produção do setor. Para equilibrar este problema dever-se-ia fazer uma constante limpeza nos canais com as comportas de derivações funcionando em perfeita condições, possibilitando uma boa drenagem e garantindo a eficiência na condução da água, o que melhoraria, também, a declividade do Canal, para facilitar a velocidade do escoamento da água.



Figura 1: Situação atual no meio urbano

Fonte: Foto gerada na saída a campo, do dia 04/06/07. Perspectiva: foto em corte vertical.

Para se amenizar os problemas do Canal Campos/Macaé e sua rede de canais, deve-se

levar em conta que uma boa gestão e manutenção, são necessárias para garantir seu funcionamento adequado. Os Canais devem ser vistos, não como valão de transporte de esgoto e lixo, mas como meios de desenvolvimento para a região, pois existem pessoas que dependem de que eles estejam disponíveis, qualitativamente, para exercerem suas atividades.

2 Canal Nicolau

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o atual estado do Canal Nicolau. Há problemas de gestão, que favorecem dois principais problemas temidos pelos agricultores, que são a escassez de água em períodos de seca e as inundações em períodos chuvosos. Dentre vários problemas, tentaremos expor situações que, no momento, vivem os produtores que utilizam o Canal Nicolau.

O Canal Nicolau possui uma extensão de 14.205.00 metros, sendo utilizado para a irrigação das propriedades adjacentes. Os problemas presenciados no Canal iniciam-se em sua nascente, ou seja, na adução com o Campos/Macaé, pois, por excesso de vegetação às suas margens, não possui acesso às mesmas. A cinco metros da nascente do Nicolau, encontra-se um curral às margens do Campos/Macaé, que pode dificultar na limpeza do mesmo; plantações rentes à água, com vegetações prejudicando o fluxo de água e a visibilidade.



Figura 2: Adução do canal. Ao fundo canal Campos/Macaé
Canal com problema de acesso, margem tomada por vegetação.
Fonte: Foto gerada da visita ao Canal Nicolau no dia 05/06/07.

O Nicolau hoje se encontra eutrofizado (fenômeno pelo qual a água é enriquecida por nutrientes diversos), transformando muitos trechos em barragem de vegetações. As estruturas de manilhas não são apropriadas, são menores e estreitas, prejudicando o fluxo natural da água, ocasionando a diminuição de vazão e com uma provável precipitação gera o transbordamento do Canal. Para se diminuir este problema, seria necessário trocar essas manilhas por outras mais adequadas, e deveriam ser feitas comportas de derivações no Canal, controlando a entrada e saída d'água.



Figura 3: Estrutura de manilha com diâmetro inferior ao recomendável

Fonte: Foto gerada na visita ao Canal Nicolau no dia 05/06/07.

Suas margens estão completamente assoreadas, e devido à colheita e à queimada da cana-de-açúcar, o solo encontra-se desprotegido e, no caso da ocorrência de uma chuva, os sedimentos presentes naquela área serão levados para dentro do Canal. Em parte do Canal, a água se encontra ácida. Este problema poderia ser amenizado se o fluxo de água fosse maior e intenso, mas devido ao sistema de manilhas, isso não ocorre, não existem critérios quanto à sua profundidade. O mesmo ocorre com sua seção, porque ela possui dimensões variadas. Devido a esses e outros fatores, as características físicas do Canal estão sempre em constante alteração. A Prefeitura de Campos dos Goytacazes limpou parte do Nicolau para que não se repitam os prejuízos que os agricultores tiveram com as inundações de suas terras e a perda de suas produções.

Conclusão

Para que se tenha um sistema de Canal eficiente, deve-se levar em conta o tratamento que ele recebe. Propostas de revitalização das redes de Canais estão sendo sugeridas. Com o fim do DNOS, os proprietários rurais e as usinas, em relação aos sistemas de Canais, viram-se desamparados e assumiram a sua revitalização buscando parcerias com o poder público.

A revitalização do Canal Campos/Macaé tem influência significativa para os demais Canais pois, para que eles estejam com a vazão satisfatória, limpos e com boa qualidade, é preciso que o Campos/Macaé também esteja, o que seria bom para a área urbana de Campos, porque o Canal possui derivações na entrada e saída da cidade.

Uma observação muito interessante é que o Canal Nicolau não possui despejados em suas águas nenhum defluente proveniente de esgoto e vinhoto, sendo assim, um dos pontos positivos para manter suas águas limpas e preservadas.

Os recursos hídricos são considerados um bem de consumo em comum, pois eles são condição para a sobrevivência de todo o ser vivo. Conscientizar a população deve ser uma das respostas positivas para a preservação e o uso racional deste bem comum.

Referências

NUFFER, E. R. Prefeitura intensifica limpeza no Canal Campos/Macaé. Disponível em: <http://www.campos.rj.gov.br/noticia.php?id=11088>. Acesso em: 26 jul. 2007.

TEIXEIRA, Simonnen et al. Canal Campos-Macaé. Pedido de tombamento. Disponível em: <http://www.geocities.com/RainForest/9468/canal2.htm>. 20 ago. 2000 (publicação). Acesso em: 25 jul. 2007.